

A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.	Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Nova do Muro n.º 48. Preço de cada numero avulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.	ASSIGNATURA.
Sem estampilha.)		(Com estampilha)
Por anno..... 2\$400		Por anno..... 2\$930
« Semestre..... 1\$300		« Semestre..... 1\$560
« Trimestre..... \$720		« Trimestre..... \$850

EXPEDIENTE.

Aquelles dos illm.ºs snrs., cujas assignaturas terminaram no fim de Dezembro, e que ainda estão em divida a esta redacção, tenham a bondade de mandar satisfazer, porque ao contrario não poderemos nós satisfazer as despezas, que estão annexas á publicação d'este periodico.

GUIMARÃES 27 DE JANEIRO.

TIMO-NOS abstinido de fallar na organisação, recomposição, ou complemento ministerial, porque são tão variadas d'um dia para outro as noticias a tal respeito, que não podemos fixar uma idéa com probabilidade e segurança, a não ser aquella, em que estamos desde muito tempo, isto é, que os quatro ministros ainda acham, que as sete pastas são poucas para saciar a sua ambição de poder.

Todos vêem, todos conhecem, que uma d'ellas, s), tem peso demasiado para a força de qualquer dos quatro excellentissimos; porém a gratidão, e conveniencias particulares podem mais, que o entendimento; e não alta dentro das casas do parlamento, quem n enha, em conservar uma nas maos de cada um dos actuaes ministros, estando comtudo, deliberados a não lhes conceder mais, do que uma, vindo por isso a necessidade d' se organiar um novo ministerio, ou de se completa, o que existe, com os tres ministros que faltam.

A camara dos deputados é composta de todos os partidos graças ás virtudes civicas d'alguns dos circulos eleitoraes; mas, os que n'ella fazem vulto, são: o historico, o regenerador, e o conservador. O historico, ou governamental, tem o maior numero, (são os deputados das fraudes, das violencias, e das illegalidades, e tanto basta) segue-se o regenerador, que tem as maiores capacidades; e depois o conservador, que, sendo em tudo conservador, tem, até hoje, ajudado a conservar o ministerio, com quanto reconheça, que elle anda mal, e só seja em parte, e com disfarce, da sua communhão politica.

Os primeiros, confiados no seu numero; os segundos, na sua capacidade, tolerancia, e, por ventura, systema governativo; e os terceiros, na protecção da camara dos pares, disputam entre si o poder, e por isso historicos e conservadores combatam-se com as tres pastas dadas a in-

dividuos da sua parcialidade, vindo assim qualquer d'elles a ficar em maioria, mas o regenerador, olhando mais para as cousas, do que para as pessoas, quer a formação d'um ministerio todo novo, embora com algum dos actuaes ministros, quando este abraçe o seu systema governativo.

Eis a causal de tanta demora, que tem tido, e continua a ter, os negocios publicos em apathia, além da má direcção que elles levam. Se o presidente do conselho offerece as tres pastas á sua gente, (os historicos) os conservadores, e com elles a maioria dos pares, passam á opposição, e o ministerio fica inferior em numero e capacidades; se lança mão dos conservadores, os seus abandonam-o e, unidos á regeneração, fica o governo em desmarcada minoria: se abre os braços aos regeneradores, fica o governo com tanta minoria, quanta é agora a sua maioria.

Asseguram, que o nobre marquez tem tratado de consiliar as duas fracções progressistas, chamando a si as capacidades, e com ellas o maior numero; mas, como essas capacidades tem um methodo de governar, as suas condições são muito duras, e a mais dura é tirar as duas pastas ao nobre marquez, deixando-lhe só a presidencia no conselho de ministros; e, já se vê, que um marquez, parente, e favorito, não pôde contentar-se com tão pouca cousa.

O ultimo recurso que resta ao ministro, que governa em sonhos, é vêr se pôde dividir as tres pastas pelos historicos e conservadores, dando uma a cada um d'elles, e deixando a terceira aonde está, queremos dizer, debaixo do seu travesseiro. Se isto fosse a tempo, não duvidavamos, que assim se realisasse; mas, depois que s. ex.ª declarou, que o acto mais glorioso da sua vida era o ter servido a junta do Porto.... só depois de ver o acreditaremos.

Já era tempo de acabar com tanta pertinacia, e de reconhecer a falsa posição em que se acham: já era tempo de se condorem d'este povo soffredor, e de pôr termo aos vexames que, tem arrastado sobre o maldado Portugal. O que são, já assaz o tem mostrado. Não ha uma unica secretaria do estado, que esteja occupada com appropriação e dignidade.

O corpo social desconjuncta-se. A virtude despresada succumbe ao yicio triumphante. A religião fanatiza-se. A justiça tirou a venda dos olhos, ficando só com a espada na mão para ferir o pobre e o desvalido. O thesouro perdeu o fundo, e por isso nunca é cheio. As obras publicas tor-

naram-se em petas, e nada mais. A marinha pinta-se por 800 contos de réis. Os dominios ultramarinos, e prerogativas da corôa fogem da zona torrida para a temperada. A bandeira, e nacionalidade portugueza nunca foi tão atrozmente vilipendiada!!!

De que valerá pois um complemento ministerial?! — O edificio arruinado só pôde reconstruir-se, sendo demolido até os alicerces. — O nobre marquez não tem outro procedimento justo, e razoavel mais, do que ir depositar as sete pastas nas mãos de S. M. e deixar o teu prudente arli rio a organisação d'um novo ministerio. — Tudo, o que não for isto, pôde acalmar a tempestade, por algum tempo, mas nunca extinguir o mal.

J. I. d'Abreu Vieira.

INTERIOR.

Lê-se no Oriente:

Lá vão as pulgas. — Escrevem á «Opinião» que um artista de Villa Nova de Gaya, o snr. João Nunes Esteves acaba de inventar uma especie de ratoeira para apanhar pulgas.

O aparelho é simples; consiste em uma caixa de madeira, crivada de muitos boraços mais largos á entrada que no interior; no meio da caixa, ha um pedaço de folha de ferro untado com mel ou melaço, podendo, em caso d'urgencia, ser substituido pelo pêz.

Estes detestaveis e incommodos animaes, que, ao que parece, gostam tanto do sangue como do mel, precipitando-se na caixa, lá ficam agarrados; a exiguidade dos furos não os deixa sahir.

Colloca-se este instrumento nos quartos de cama, e mais enfestados pelos insectos. Quando tem servido sufficientemente, desmancha-se, e, muito bem lavado, arma-se para entrar de novo em fogo.

Dizem-nos mais, que no Porto o aparelho tem colhido optimos resultados. Calcula-se em um milhão de pulgas, e o dobro de picadas, de que os portuguezes se tem visto livres depois que o aparelho do snr. Esteves foi posto em serviço.

A humanidade deve-lhe estar bem reconhecida!

Luto real. — S. M. El-Rei tomou luto, e toda a côrte, desde o dia 22, em demonstração de sentimento a S. M. o Imperador

d'Austria pela morte de sua irmã a arquiduchessa Maria Anna.

Vestigios do terramoto de 1755. — Nas escavações, que se estão fazendo na rua dos Retrozeiros, em Lisboa, foram encontrados dous esqueletos humanos, que se suppõe serem as ossadas d'algumas das victimas do terramoto de 1755.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Odio velho não cança. — Já no seculo 16.^o as relações da França com Portugal não eram bem conceituadas n'este paiz. Já então se julgava que Portugal nada lucraria com a intimidade da França.

O grande bispo do Algarve D. Jeronimo Osorio n'uma carta que sobre a successão do reino escreveu ao cardeal rei D. Henrique appreciou a amizade de Portugal com a França nos termos que os leitores vão vêr. É uma curiosidade historica, que vem a pello nas actuaes circumstancias.

O celebre bispo era poro uniao ibérica. Aconselhára elle a el-rei D. Sebastião que não intentasse a jornada d'africa, porque bem previa os desastres que d'ella resultaram. Depois na questão da successão votou pela união com Castella. Não sabemos se o grande bispo tambem foi dos que se venderam a Philippe II; não o cremos. É certo porém que preferia Portugal se ligasse a Castella para sua segurança, e affirm de obter por bem o que teria de ceder á força, como succedeu.

O bispo estava de boa fé. Foi no anno de 1580 que elle deu os seus conselhos, e n'esse mesmo anno Philippe de Castella tomou posse de Portugal.

Ora pois, nunca a França foi bemquistada n'este paiz. São severas as palavras do nosso bispo: mas não era elle homem que visse as coisas pelo avesso, e se n'aquella carta poz tantas invectivas contra França, é porque tinha a consciencia do que escrevia.

Leiam pois o que esse veterando prelado disse da França no anno de 1850:

«Digo, e affirmo a V. A. que cuidando muitas vezes 'este negocio humanamente fallando não ao presente melhor remedio aos trabalhos, e perigos deste Reyno que ser unido a Castella pelas razoes que dircy.»

«Primeiramente se elRey D. Felipe quizer entrar no Reyno por força, nam ha poder que lho defenda. Bem escuzadas sam bravezas de palavras onde as verdades sam tam sabidas. O dinheiro estaa em Fez; Capitão para tão grande conflicto não o vemos, soldados praticos não ha. Pois que remedio, muito bom. Dizem que ElRei de França estaa prompto a acudir com uma mui poderosa armada. Gentil defensam! Se Francezes nos vierem soccorrer quem nos defenderaa dos mesmos francezes? se roubam a seus naturaes, como perdoarão aos estrangeiros? se com quatro borchotes nos destruem, que farão com grande armada? Se com a profissam de cossaios que fazem nam temos vida, que faremos se com titulo de amigos entrarem em Lisboa para fazerem um sacco tam desejado de todos elles? É mais estando já cevados da fazenda de Portugal, porque nam tem vida mais certa que o que roubam deste Reyno.»

«Ora nam quero que seja isto asij, e que sejam tam leaes amigos que nam sa-

queem Lisboa nem lugar algum d'este Reyno: pergunto a quem me quizer responder: que farão depois que vos defenderem? Como fez o Principe de Calceez a ElRey D. Pedro de Castella quando o veo restituir o qual Principe se tornou depois da victoria alguns dias e deixou ElRey tão fraco que foi vencido na batalha de Movel, e morto por ElRei D. Henrique seu Irmam. Diracham que nam farão isso Francezes; antes se deixarão estar. Se assim for, bem avaiado estaraa Portugal debaixo da tyrania de tam insolente gente nas victorias. A isto se ajunta o direito que o Francez por ven ora pretende ter n' este Reyno por parte da geraçam que dizem que ficou em França de ElRey D. Affonso III. Já se pôde ver no que tenho dito quanto se mais ha de temer soccorro de França que o poder de Castella.»

Côrtes. — Da sessão do dia 21 na camara dos dignos pares extrahimos o seguinte:

O sr. Marquez de Vallada, realison a sua interpellação sobre as sociedades secretas, acerca do que fez longas e ponderosas considerações observando as desgraças, que os revolucionarios causaram em França durante a republica onde *Phillipe de l'Egalité* (cujo nome não pôde pronunciar sem horror) se cobriu dos maiores crimes; mas a providencia o castigou; pois pereceu no cadafalso, existindo ainda hoje expatriada a sua familia.

Que muito estranhava que o sr. presidente do conselho declarasse que reputava um dos actos mais honrosos da sua vida o ter estado ao serviço da junta do Porto, porque de taes palavras se pôde inferir que quer intimidar alguem com a revolução.

Que os actos de s. ex.^a mostram que pertence ás sociedades secretas — *declarando o sr. ministro que sim* — o orador exclamou que era para estranhar que s. ex.^a tenesse tanto os reaccionarios que declare a sangue frio que pertence ás sociedades revolucionarias: mas que espera que de hoje em diante todos os homens da ordem jámais votem com o ministerio; e concluiu lamentando a triste declaração que acaba de fazer o sr. ministro e pediu á camara para archival-a, ficando elle orador fazendo todos os votos para salvar a patria dos horrores revolucionarios.

O sr. presidente do conselho, disse que tendo o sr. marquez de Vallada realisado a sua interpellação sobre as sociedades secretas ia a responder, começando por observar que o digno par pouco fallou das sociedades secretas de Portugal e que tambem não especificou o que queria com esta sua interpellação.

Que á vista d'isto era para lamentar que o digno par dê tanta importancia a um objecto, que realmente a não tem; que o governo pela liberdade, que dá, é tudo sabido, e assim, não ha perigo com as sociedades secretas; e pelo contrario se em lugar da tolerancia as perseguisse ellas então se poderiam tornar prejudiciaes.

Que quanto á censura que o sr. marquez lhe fez por ter dito que se honra de ter pertencido á junta do Porto achal-a mal cabida; porque é d'aquella revolução

que resultou o estado de socego que gozamos.

O sr. marquez de Vallada, chamou a attenção da camara sobre a declaração, que acaba de fazer o sr. ministro, a qual pediu que se lançasse na acta.

Com referencia a esta sessão lê-se no *J. do Commercio*:

Pariu a montanha. — O sr. marquez de Vallada verificou a famosa interpellação ao sr. ministro do reino, sobre as sociedades secretas, já annunciada ha mezes. Parecia uma coisa de metter medo, parecia um monstro, e afinal foi o ridiculo ratiuho. O sr. conde da Taipa, em desforra, diz-se que vai interpellar o sr. ministro sobre as *Capellas*. Encarrega-se de responder ao noble conde, o sr. marquez de Vallada.

Os inaçõs, segundo se assegura, vão dar graças ao SUPREMO ARCHITECTO DO UNIVERSO *pro felici partu*.

Diz o Oriente:

Por causa da pseudo-caridade. — Ha dias chegou de Lisboa um frade lazzarista, que dizem, ser o celebre Sipolis, que, na capital, fõra dar um *innocente e hygienico* passeio de campo com uma orphã, n'uma carruagem, coasforme noticiaram alguns jornaes. Este *santo* frade acha-se hospedado, segundo nos affirmam, no hospital da ordem terceira de S. Francisco, em companhia das suas *caridosas* irmãs. Estas irmãs, intertidas, talvez, com o seu novo hospede, diz-se, que continuam a tractar mal os doentes, e a irmã portugueza, que alli se acha, não obdecendo, tambem, aos membros da commissão d'aquella ordem, por cuja causa, e bem assim pela *hospedagem*, que deram ao frade do collegio da Formiga, se despediram de membros da mesma commissão o sr. padre Antonio da Mizericordia e o sr. Ferraz.

Os artistas da Ferraria teem-se querido amotinar para tirar d'alli aquellas irmãs. Alguns cavalheiros os teem retido com custo; e parece-nos, que, se não houverem promptas providencias, o resultado não será satisfatorio.

Por causa de se despedirem os membros, que já citamos, alguns irmãos da mesma Ordem tractam de requerer ao sr. governador civil, para ser nomeada uma commissão completa. Por causa da *caridade á franceza* vão-se dando estas scenas, e a causa d'ellas é o *demasiado zelo* do sr. José Gaspar da Graça e de quem prestou a autorisação que as introduzira.

Cheira a esturro. — Em Fafe e muito mais em Coimbra, os negociantes não estão satisfeitos com as medidas das camaras municipaes, relativas ao pagamento das licenças.

Em Coimbra reuniram-se alguns negociantes e resolveram não pagar, preferindo deixarem-se penhorar. Parece que, com estas medidas, que não devem ser tomadas, ainda teremos algum motim: é o que nos affirmam. A coisa vai cheirando a esturro.

Uniforme. — Diz-se que o sr. patriarcha de Lisboa tracta de mandar adoptar um uniforme, apropriado aos ecclesiasticos da sua diocese.

Diz o *Bragense*:

Toca o suo! — Domingo á noite (se

riam 10 horas) e hontem até ás 4 da tarde dobrou o sino de S. Vicente a convocar junta geral d'irmãos, para representarem contra o projecto de remissão dos foros das irmandades, confrarias etc.

Segundo consta, os Terceiros Franciscanos decidiram sexta feira fazer 3 representações contra o projecto, sendo uma dirigida a S. M. El-Rei, outra á camara alta, e outra á dos senhores deputados.

Na Razão de Valença lê-se:

Incendio. — Das 3 para as 4 horas da tarde do dia 21 deram as torres signal de fogo no hospital militar desta praça. Concorreu immediatamente s. ex.^a o snr. governador da mesma e todo o seu estado maior, commandante de caçadores n.^o 7, uma força do mesmo corpo, engenheiro e destacamento de sapadores e auctoridade administrativa. Tambem appareceu a bomba da praça, e muitos habitantes a dar soccorro. Não podemos deixar de notar a rapidez com que tudo se apresentou. Felizmente não ha a lamentar desgraças, nem grande prejuizo no edificio.

LISBOA 24.

Falleceu hontem a snr.^a D. Maria Henriqueta do Casal Ribeiro, mãe do illustre deputado o snr. Casal Ribeiro. O cadaver foi hoje ao meio dia depositado na igreja da Encarnação, sendo acompanhado por um grande numero d'amigos do sr. Casal Ribeiro. (C. do Porto).

Parto a vapor. — Um d'estes dias, uma passageira, que ia em um dos trens do caminho de ferro de Lesté, deu á luz com toda a felicidade um magnifico rapaz. Auxiliada nos primeiros momentos pelos proprios companheiros de viagem, o acto «correu» felicissimo, e tanto a mãe como o filho gosam de perfeita saude.

(Nacional).

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

O *Moniteur* annuncia o pagamento da indemnisação do Carlos e Jorge.

Napoles 16. — Uma nova disposição do governo restringe a amnistia concedida aos presos. Estes eram transportados á America. Poerio rejeita os beneficios da amnistia.

Pariz 17. — O principe Napoleão chegou a Turin sendo recebido com vivas entusiasticos em toda a parte.

Marselha 17. — Hoje de manhã embarcaram para Roma a rainha mãe de Hespanha, sua familia e comitiva. Parece que tocarão em Genova e Liorne.

Londres 17. — O ministerio pede no orçamento maior verba para a marinha, porém não pede augmento para o ministerio da guerra.

Vai ser augmentada a esquadra do canal.

Dizem de Bombaim que se rendera um dos principaes chefes d'Ouda, e que Ferode-Shah foi vencido.

Pariz 17. — Adquirem consistencia as probabilidades de paz.

O Paraguay está resolvido a defender-se contra os Estados-Unidos.

Marselha 17. — Dizem de Napoles, que a cidade foi declarada em estado de sitio, decretando-se ao mesmo tempo, que os delictos po-

liticos sejam julgados em conselho de guerra e as sentenças executadas em 24 horas.

Liverpool 18. — Chega um vapor de Nova-York com a importante noticia de que o Mexico pediu a protecção da França e Inglaterra, para defeza do seu territorio contra os ataques que se preparam nos Estados-Unidos.

Vienna 18. — A Austria, decidiu não intervir na Servia, reconhecendo a necessidade de ir d'accordo com todas as potencias.

O *Clamor Publico*, de Madrid, diz que o governo approvou em conselho de ministros o projecto da nova lei d'imprensa, que ia apresentar ás côrtes.

Reduz a quasi metade os depositos, suprime a censura previa e submete os delictos d'imprensa exclusivamente ao jury.

Supprime a obrigação d'assignar os artigos; auctorisa que possam ser editores todos os que se acharem no gozo dos seus direitos civis e politicos. A religião a monarchia, a constituição do estado, e a vida privada, são vedadas á discussão da imprensa.

Diz o «Correio dos Alpes» que appareceram no banco de Turin algumas novas moedas de cinco francos, nas quaes a inscripção: Deus proteja a França — foi substituida por esta outra: — Deus castigue a França. Acrescenta que esta operação é executada com a maior perfeição e revela a paciencia e gosto artistico dos auctores.

O principe Napoleão, que na noite de 18 casou com a princeza Clotilde, filha do rei da Sardenha, é filha do principe Jeronimo, irmão de Napoleão I, e antigo rei de Westphalia, e da princeza Frederica, filha do rei de Wurtemberg.

Este principe nasceu a 9 de Setembro de 1822. A princeza Clotilde nasceu a 2 de Março de 1843.

Em breve vai partir para a Terra Santa uma missão de padres franciscanos composta de dezoito individuos. E' a primeira que se realisa desde o tempo de Carlos III. Os religiosos irão acompanhados d'uma forte somma de dinheiro, producto das esmolos entregues pelos fieis. Estes missionarios são hespanhoes.

Marselha 19. — Lord Redcliffe teve uma longa conferencia com o Papa, a respeito da questão do Oriente.

Espera-se que os austriacos declarassem em estado de sitio as legações.

Londres 19. — Parece que a Russia concentrará um exercito d'observação nas fronteiras da Galitzia.

A rainha abrirá em pessoa o parlamento.

Bruxellas 19. — Diz a «Gazeta de Colonia», que o imperador d'Austria envia a Pariz o conde Leiningen, e que se espera que a sua missão dissipará completamente os receios da guerra.

Na camara dos deputados em Turin, foi apresentado o projecto de resposta ao discurso da corôa, que contém os seguintes notaveis paraphos:

«Uma grande prudencia é certamente mais necessaria que nunca, nos tempos graves e difficis, que ficaram talvez na actualidade, e para os quaes V. Magestade nos quer dispôr exhortando-nos a bem esperar da patria e a formar felizes augurios para o futuro. E vós senhor tendes verdadeiramente o direito, de tirar do passado, indicios de esperanza e promessas de confiança. Vosso povo, repassando na sua memoria os acontecimentos graves e differentes d'estes ultimos dez annos, sabe por experien-

cia que a vossa voz nunca o tem enganado mesmo quando cheio de dôr e d'austeridade aconselhava a resignação ou pedia sacrificios dos quaes se não podia vêr para logo a dura necessidade.

«Hoje, snr., a vossa voz influente e cara a todas as nações civilizadas, partilhando com magnanima piedade as dôres d'Italia, fará certamente reviver a memoria das promessas solemnes, que até aqui ficaram sem effeito, mas ao mesmo tempo calmará as impaciencias, cegas, e robustecerá entre os povos a fé na força irresistivel da civilisação, e no poder da opinião publica.

Se estes pensamentos consoladores, se este appella á razão publica, attrahir perigos ou ameaças sobre a vossa cabeça sagrada, a nação que venera em vós o seu principe muito leal, que vos reconhece como intercessor poderoso da causa da liberdade nos conselhos da Europa, que vê todos os ódios das facções humilhar-se diante do grande exemplo da vossa fidelidade, e que sabe que em vós e por vós se achou finalmente o segredo perdido ha tantos seculos, da concordia italiana se agrupará como um só homem em volta da vossa pessoa, e mostrará que aprendeu de novo a arte antiga de conciliar a obediencia do soldado com a liberdade do cidadão.»

VARIÉDADES.

EPYGRAMMA.

Navegando Alexandre Magno pelo mar Egeo, foi trazido á sua presença um pirata, que por alli andava roubando os pescadores; e reprehendendo-o Alexandre de andar em tão mau officio, respondeu elle: «Basta, senhor, que eu porque roubo em uma barca, sou ladrão; e vós porque roubais com uma armada sois imperador.» Dizia bem, diz o padre Vieira; porque o roubar pouco é culpa, e isto fazem os piratas; o roubar muito é grandeza, e isto fazem os Alexandres.

Ha imperadores que imitam os Alexandres... Roubam ás nações pequenas, a pretexto de... e batem as palmas! Que grandeza!

E' offerecida esta carapuça a quem servir.

REMEDIO PARA AS FRIEIRAS.

Agora que o frio produz frieiras até nos mais bonitos e aristocraticos pés e mãos, parece-nos opportuno publicar a seguinte receita para as curar.

Parece que o governo de Wertemberg comprou ultimamente a um tal Waler, parcho de Kupferzell, o segredo d'um unguento inventado por elle para curar as frieiras e lhe deu logo publicidade. Compõe-se do seguinte modo: = Tomam-se duas onças de cebo de carneiro, doze de manteiga de porco e duas de peroxido de ferro. Põe-se tudo a derreter em uma pequena caçarola de ferro, mechendo-se continuamente com uma varinha do mesmo metal. Logo que a massa toma uma cor alguma coisa escura, juntando-se-lhe duas onças de therebentina de Veneza, uma onça de azeite de bergamota e outra de bolo armenio preparado previamente com um pouco d'azeite commum. Este unguento é recommendavel sobretudo quando as frieiras estão já ulceradas. (Oriente).

LOCAES.

INTERRUPÇÃO. — Tendo passado a um novo possuidor a typographia, em que este periodico é composto e impresso, que a exige forçosamente para cumprimento de contracto por elle feito, somos obrigados a interromper a publicação da *Tesoura de Guimarães*, até que nos habilitemos com nova typographia, que não esteja tão sujeita a estas eventualidades; como, porém esta habilitação possa levar mais tempo do que aquelle, que nós supponmos, e desejamos, todos os senhores, que não quizerem soffrer esta involuntaria interrupção e tiverem pago adeantado a sua assignatura, conforme o programma, podem, desde o primeiro do proximo mez de Fevereiro, ter o trabalho de mandar á redacção receber o emporte correspondente ao tempo que falta para o termo da assignatura; assim como confiamos, que todos os senhores, que estão em debito, mandem satisfazer de prompto para liquidação de nossas contas, e melhor nos habilitarem para as avultadas despezas que vamos ter.

Aos collegas agradecemos o mimo, e a generosidade da sua troca, e esperamos continuarão com a sua finesa, logo que a *Tesoura de Guimarães*, depois do seu repouso, entre de novo em suas redacções.

Canonico. — Depois de dilatada questão foi confirmado na cadeira dignatoria de Mestre-Eschola da I. e B. Collegiada de Santa Maria da Oliveira Padroeira d'esta cidade o nosso amigo o ill.^{mo} sr. Joaquim de Sousa Guedes Aguiar.

Agora sim. — Podemos annunciar as melhoras do nosso apreciavel amigo o ex.^{mo} sr. Visconde de Pindella. S. ex.^a já passeia nas ruas de Guimarães.

Outro agora sim. — Agora acreditamos que vai ver a luz do dia um novo periodico = *A Atalaia Vimaranesense*. = Ainda bem, que não morre a imprensa em Guimarães, nem tem sequer uma syncope. Em quanto a *Tesoura* desmaia, lá vigia do alto a *Atalaia*.

Necessidade. — Queixam-se muitas pessoas da falta que faz um lampião na Rua da Fonte Nova, ao passo que elles são mais escusados em lugares menos frequentados. Se a queixa tem fundamento é necessario emendar o defeito.

Outra. — Já dissemos, ha muito tempo, quanto necessitava a Rua Nova do Muro de ser calçada de novo, não só pelo estado de ruina, em que se acha, mas tambem por ser ella uma das ruas de maior commercio; e confiamos, que esta obra não esquecerá á ill.^{ma} camara, logo que obtenha os meios que diligencia; comtudo no fim d'ella, e da rua d'Alcobaça, ao entrar no correio velho, ha um ponto que não pôde de forma alguma passar sem prompto concerto. Os carros, que alli passam parece, que desceam ao abysmo!

EDITAL.

A Camara Municipal d'esta cidade e concelho de Guimarães etc.

Faz saber, que, no dia quinta feira, 3 do futuro mez de Fevereiro, e seguintes, nos Paços d'este concelho, pelas 9 ho.

ras da manhã, tem de dar principio ás operações do recenseamento para o serviço militar, segundo a lei novissima, principiando pelas freguezias as mais remotas do mesmo concelho.

E para os effeitos designados na mesma lei se passa o seguinte. Guimarães 25 de Janeiro de 1859.

O Presidente interino

(551) *Gaspar Ribeiro Gomes d'Abreu.*

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

ARCHIVO RURAL.

Publicou-se o n.º 15 contendo os seguintes: — Materias tincturcias em Portugal. — Breves considerações acerca do atrazamento da nossa agricultura. — Diversos processos para prolongar as madeiras. — O Bombyx Cynthia. — Clinica veterinaria. — Educação d'animas domesticas. — Illustrações agricolas. — Exposição do gado no Porto em 1858. — Partes agricolas dos districtos. — Preços correntes dos productos agricolas. — Estado do mercado na praça de Lisboa. — Mappa meteorologico.

O *Archivo Rural* sae duas vezes cada mez contendo quatro folhas d'impressao com algumas gravuras.

Preço da assignatura franco de porte.

Por anno..... 3\$600 réis.

Por seis mezes..... 1\$800 »

Não se admittem assignaturas por menos seis mezes, nem se vendem numeros avulsos.

Toda a correspondencia do *Archivo Rural* será dirigida, franca de porte, ao administrador J. M. C. Seabra, rua dos Calafates n.º 113.

A importancia da subscrição será remetida por meio de vales do correio de que se poderá deduzir o premio de 1 e meio por cento que alli se pagar.

ANNUNCIOS.

PELO Juiz de Direito d'este concelho de Guimarães, e cartorio de Ferreira Porto correm editos de sessenta dias, a contar do dia 18 de Janeiro corrente, a requerimento de Manoel José Corrêa Guimarães, e mulher, do logar do Gallego, freguezia de Santa Christina de Longos, d'este concelho, pelo quaes é citado José de Freitas, que foi do mesmo logar e freguezia, e ora ausente em parte incerta, para na segunda audiencia d'este Juizo, posterior ao referido prazo, fallar a uma acção de nulidade de doação que do referido casal lhe fizeram os requerentes, e de doação posterior por elle feita a seu irmão consanguineo Antonio José Corva. O que se faz publico na fórma da Ord. Liv. 3.º Cap. 1.º § 8.º (550)

ROB LAFFECTEUR.

O Arrobe de Laffecteur, unico auctorizado pelo governo, e approvedo pela academia de medicina, preparado com o maior cuidado, é incontestavelmente superior a todos os Xaropes depurativos, ditos de Larray, de Cosinheiro, Salsaparrilha, Saponaria, etc. Suppre o azeite de figado de bacalhau, o Xarope antiscorbutico, as essencias de Salsaparrilha, bem como todas as outras preparações, que tem por base o iode, o ouro, ou o mercurio. De facil digestao, agradável ao paladar, e ao olfato, e este arrobe recomendado pelos Medicos de todos os Paizes para a cura das impigens

— Tinha — Escrofulas — Tumores — Ulceras — Escorbuto — Cancros — Sarna degenerada — Fluxo alvo. — Gotta — Rheumatismo — Paralysis — Dores — Impotencia — Esterilidade — Marasmo — Hypochondria — Emmagrecimento.

O Arrobe de Laffecteur é sobretudo da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo, as flores brancas acrimoniosas, os corrimentos contagiosos, recentes ou antigos, que tão violentamente contrariam os jovens, e contra os quaes empregam sem reflexão a copahiba; as cubebas, e as mais energicas injeções. O Arrobe de Boyveau Laffecteur foi approvedo pela antiga Sociedade Real de Medicina, por um decreto do anno 13.º e introduzido na marinha franceza em 1778 e 1793; em 1850 foi approvedo na Belgica pelo ministro da guerra, e adoptadas no serviço sanitario do exercito Belga, e ultimamente foi auctorizado em toda a Russia.

Como antisiphilitico foi este arrobe admittido nos hospitaes da marinha Franceza desde 1788. Este arrobe cura sobretudo as affecções siphiliticas, quer sejam primitivas, secundarias, ou terciarias. Algumas vezes esta ultima especie sobrevem vinte annos depois dos primeiros symptomas, que se julgavam curados. Mandar-se-ha gratis, ás pessoas que o pedirem, o prospecto do tratamento. Com cada garrafa d'arrobe, da-se gratis uma obra intitulada *Manual de Saude, ou Dictionario rasado de Medicina usual*. Conselhos acerca do emprego do Arrobe de Laffecteur por Giraudeau de Saint-Gervais, Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris.

Nome dos principaes Pharmaceuticos, que vendem o verdadeiro Arrobe de Laffecteur. Em Lisboa: os srs. José Joaquim Alves d'Azevedo. — Barral, V. Barreto. — L. J. de Souza Pereira. No Porto: os srs. Miguel José de Souza Ferreira — Narciso Pereira Duarte. — Antonio Joaquim d'Araujo. — Manoel José de Souza — Em Madrid: Calderon. — Simon. — No Rio de Janeiro, em casa dos srs. Custodio de Souza Pinto e Filhos, Droguistas, Agentes Geraes para todo o Imperio do Brasil.

O deposito geral do verdadeiro Arrobe Laffecteur, acha-se exclusivamente em casa do Doutor Giraudeau de Saint-Gervais, Rua Richer n.º 12, em PARIZ. (521)

O abaixo assignado tendo annuciado um baile de mascarar no theatro de D. Afonso Henriques, para o dia 30 do corrente, declara que nao o pode levar a effeito, por motivo de molestia.

Guimarães 27 de Janeiro de 1859.

(552) *Domingos José de Faria.*

Quem pertender tomar a juro de lei a quantia de 300\$000 réis metal, com as seguranças necessarias, pôde dirigir seus requerimentos á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Pedro, fins de Gominhões, concelho d'esta cidade, de que é actual thesoureiro Manoel Francisco, da caza da Almeida, da dita freguezia.

[553]

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da *Tesoura*,

Rua Nova do Muro n.º 48.